



**Um noivado de**

*mentira*

2ª geração do "Um casamento arranjado"

Zana Kheiron

## Capítulo 165 EXTRA - INTRODUÇÃO À SEG GERAÇÃO

---

— Anda, Tonny! Os primos de vocês estão chegando! — Emília chamou Tonny, dando batidas no quarto dele.

— Já vou!

O garoto se olhou no espelho acinzentado e tentou ajeitar os cabelos castanhos, que eram rebeldes.

— Não tem jeito mesmo — Ele falou e suspirou, descendo as escadas. Bia estava um pouco na frente dele e, ao sentir alguém, ela se virou, abrindo um sorriso.

— Por que não corta essa juba? — Ela perguntou e passou a mão nos cabelos do irmão, quando ele ficou no mesmo degrau que ela.

— Ah, não bagunça mais!

— Deixa de ser resmungão!  
— Bia fez careta e Tonny deu de ombros.

Emília estava passando com uma travessa de comida, Miguel estava sentado no banco do piano, olhando as teclas com curiosidade. Ele tinha os cabelos avermelhados como os de Emília, mas os olhos castanhos de Osvaldo.

A campainha tocou e Abigail foi quem abriu a porta.

— Ah, senhora Carolina, senhor Máximo! — A mulher, que já estava bem mais velha falou — E veja só, como esses meninos cresceram! Bernardo é tão alto! E... Clarinha!

Clara estava com seis anos, enquanto Bernardo com sete. Mas ele parecia ser pelo menos uns quatro anos mais velho do que a irmã.

Enquanto Bernardo era como Máximo, parecendo mais uma cópia dele, Clara era como Carolina, exceto pelo olhos, verdes como os do pai.

Tonny já estava com quatorze anos.

— E aí, Bê! — Ele cumprimentou o menino, que sorriu educadamente e foi para perto de Miguel — Clara, caramba. Você tá enorme!

Os olhos verdes da menina brilharam. Ela sorriu.

— Tô banguela! — Ela disse, orgulhosa.

— Vem, Clara! — Bia a chamou — Deixa eu fazer um penteado de princesa em você!

— Oba!

Bia adorava usar Clara como boneca.

— Cadê a Janna e o Santiago? A Jade e o

Eduardo? — Carolina perguntou.

— Os Sigayev tão chegando. Jade e Eduardo pegaram trânsito — Emília disse.

Carolina se aproximou mais de Emília, que a olhou desconfiada.

— Tô grávida — Carolina falou e Emília abriu a boca, e riu.

— Eu também!

— Eita, que Osvaldo vai amar esse presente de aniversário!

Jade e o marido - que apesar de ser delegado, manteve uma certa amizade com Osvaldo. Eles não eram

tão próximos, mas se davam muito bem juntos - chegaram.

Rômulo era loiro, os cabelos quase brancos, com os olhos muito azuis e foi correndo ficar com Bernardo e Miguel. Jade caminhava mais lento, pois já estava no sexto mês de gestação. Outro menino.

Duas horas depois, eles estavam conversando, mas Tonny estava impaciente.

— Mãe... cadê a tia Janna?

Emília sabia que ele tinha uma paixonite pela esposa de Santiago e balançou a cabeça.

— Já estão chegando. Fica

calmo.

A campainha tocou e Tonny foi abrir no lugar de Abigail.

— Tia! — Ele falou, todo nervoso e Santiago apenas riu.

“Esse fedelho...”

Logo atrás dela, os gêmeos, Pyotr e Ekaterina. Ambos com olhos castanhos profundos e cabelos negros. A pele de Pyotr era mais bronzeada, enquanto a de Ekaterina era de alabastro.

Ekaterina olhou para Tonny e revirou os olhos, balançando a cabeça em negativa. Ela passou por ele, que rapidamente se colocou no caminho dela.

— Não vai falar comigo, prima?

Ela fez cara feia.

— Ah, pensei que ainda estava babando na mamãe. Melhor você pegar um lenço. Tem um pouco de baba aqui no cantinho — Ela falou e Tonny apertou os olhos e os lábios.

— Oras, sua...

— Sua o quê? — Pyotr perguntou, cruzando os bracinhos. Os gêmeos tinham cinco anos, mas com um gênio terrível.

— Tio, francamente — Tonny falou e se virou, retirando-se. Jannochka e Santiago se

olharam e riram.

O almoço passou tranquilo, exceto por uma ou outra briga entre as crianças. Quando terminou, e todos foram para suas devidas casas - Santiago mantinha o apartamento de quando se casou com Jannochka pela primeira vez - Osvaldo chamou Tonny no escritório.

— Sente-se — Ele pediu e o menino o fez — Tonny, eu nunca treinei você com muito afinco porque em tese você não poderia ocupar o meu lugar. No entanto... o Conselho decidiu que seria bom manter você como subchefe.

Tonny, apesar de não ser

inteirado de todos os detalhes, sabia o que o pai fazia.

— Então... Eu vou ter que ser um soldado? — Ele perguntou e Osvaldo concordou com a cabeça.

— Sim. Miguel vai começar pra valer assim que ele fizer sete anos. Você... Você vai ter começar ainda esse ano, meu filho. Antes de completar quinze anos. E vamos ter que correr contra o tempo.

— Mas pai... E se eu não quiser? Quer dizer, a mamãe não era da máfia e eu não preciso assumir nada.

— Você é meu filho. Não poderá ser o Dom, exceto se,

Deus nos livre, algo acontecer com o seu irmão Miguel. E ainda que eu não goste da ideia eu quero que você seja capaz de se defender e tenha um lugar na máfia. É o melhor pra você. Vai ser doloroso, eu sei, mas é melhor você como o Subchefe do que qualquer outro.

Tonny estava respirando com dificuldade. Ele não queria nada daquilo. Ele sabia sim lutar. Não como um soldado, mas sabia o suficiente. Sabia segurar uma arma.

– As coisas vão mudar, não é?

– Sim, filho. Vão.

## \*DEZ ANOS DEPOIS\*

Xavier Espina, o sub-chefe, faleceu sem deixar herdeiros homens e, por isso, um novo sub-chefe seria escolhido. Como Tonny seria o sub de Miguel, decidiu-se que era hora de ele assumir o cargo antes do tempo.

— Pai, eu ... Eu não sei se estou pronto! — Tonny reclamou. Ele estava beirando os vinte e quatro anos e Osvaldo o treinou com afinco.

— Você está pronto, Tonny. Totalmente preparado. Eu sei disso — Osvaldo colocou a mão no ombro do filho — E tem mais uma coisa.

— Qual é a bomba, agora?

— Você... Você tem que se casar em breve.

— Não quero casar por obrigação! Porra, não! — Ele passou a mão nos cabelos — Eu aceitei tudo o que me pediu até agora, mas eu não posso...

— Você não tem escolha, Tonny. Você jurou nos servir aos dezoito não tem nada que você possa fazer pra mudar isso. Eu sou o Dom, mas nem eu posso mudar isso.

— Me dá... Me dá um tempo, pai. Por favor.

— Já conseguimos algumas mudanças e... Você pode

casar com alguém fora da máfia, mas que tenha envolvimento. Esse foi o mais longe que eu consegui chegar com aqueles velhos.

Tonny fechou os olhos e concordou. Ele pensaria em algo. A cerimônia na qual ele se tornou o subchefe foi dois dias depois e, no fim de semana, eles tiveram almoço em família para comemorar os dezesseis anos de Clara. 1

Os olhos de Tonny brilharam.

— Pai, eu já sei com quem eu quero me casar! 3

\*Galera, foi resolvido que a segunda feração ficará aqui, a partir do próximo capítulo.

Portanto, Do capítulo 166 em diante, teremos os filhos dos nossos protagonistas, já adolescentes/adultos. Me sigam lá no insta m\_zanakheironofficial e fiquem por dentro das novidades\* 17

## Capítulo 166 Você gosta dela

---

Tonny estava no quarto dele, lendo alguns documentos, quando a porta se abriu de rompante. Bernardo Castillo o olhava como se pudesse matá-lo.

— Eu vou acabar com a sua raça!

**\*HORAS ANTES\***

— Máximo, solta o garoto!  
— Tonny ouviu Carolina gritando, segurando então os braços do marido, enquanto as mãos do loiro apertavam o pescoço de Tonny.

— Seu moleque miserável!  
— Máximo o sacudiu mais um pouco, até soltá-lo e se afastar, os olhos injetados e o rosto completamente vermelho  
— Eu o quero fora daqui. AGORA!

— Máximo, calma! — Carolina foi ajudar Tonny a se levantar — Ele é só um...

— Ele não é a porra de um menino, Carolina! Ele mata pessoas, porra! — Máximo gritou e passou as mãos pelos cabelos. Então, bateu os olhos em Osvaldo, que apenas observava tudo sem nada dizer — Você sabia dessa

palhaçada, Osvaldo? Huh?

— Tio, eu não vou...

— Tio, nada! Você... Você vem na minha casa, é tratado como um filho, e aí se aproveita e fica de olho na minha filha de dezesseis anos? Dezesseis!

— Eu nunca a desrespeitei, tio! E jamais o farei! — Tonny ajeitou as roupas — Eu não tenho nada além de intenções honradas para com ela.

Mentira. Tonny sabia que era mentira. Não que ele fosse tocar em Clara. Não, ele nunca faria aquilo.

Mas ele sabia que ela correria risco ao se envolver com ele, ainda que de mentirinha. Não havia honra nenhuma, ali.

“Ela aceitou”, ele pensou, mas uma voz no fundo da mente dele o lembrou de que ela era uma adolescente e não tinha real discernimento para escolher nada. Ele ignorou aquilo.

Máximo olhou para Osvaldo novamente.

— Ela é menor de idade, não pode noivar. Nem se Tonny fosse o amor da vida dela, o que eu duvido muito.

— Seria apenas um acordo de boca, por hora. Mas na máfia, esse acordo vale honrosamente, Máximo. Quando ela completasse dezoito anos, teríamos o noivado oficial — Osvaldo falou, sério. Ele não concordava com aquilo, mas Tonny escolheu a noiva e Clara era uma boa moça. Ela se encaixava em tudo o que era pedido e aceito no meio deles.

— Máximo, você os conhece e sabe que eles nunca machucariam a nossa menina. Além disso, Clara tem o direito de falar alguma coisa — Carolina tocou no braço do marido e ele bufou, mas suspirou

finalmente e todos se viraram para Clara, que estava sentada tranquilamente no sofá.

— Eu aceito — Ela falou e olhou nos olhos de Tonny, que sorriu de leve — Eu gosto de Tonny, ele gosta de mim e... Vamos nos comportar. O senhor sabe que eu jamais faria nada para manchar a minha reputação, papai.

Maria Clara Castillo era muito alegre e tinha um excelente humor ácido, porém, apenas para com os íntimos dela. Aos olhos dos outros, ela era apenas a jovem centrada, responsável e, para alguns, até mesmo fria demais. Ela

nunca saía da linha.  
Nunca.

— Você o ama, Clara? — Máximo perguntou, com a voz mais suave ao se aproximar da filha — Você o ama de verdade?

— Com todo o meu coração — Ela respondeu e olhou para Tonny, que sorriu.

Máximo olhou para Osvaldo e então, para Tonny, que rapidamente parou de sorrir e limpou a garganta.

— Eu vou ficar de olho em você, Antonio. Fique certo disso. Eu não estou nem aí se você é filho do

Osvaldo, se você é o subchefe da La Cicuta. Se você fizer besteira com a minha filha, você vai descobrir que eu posso ser um demônio. Eu te caço até no inferno, entendeu bem?

Tonny concordou com um leve aceno de cabeça, seriamente, e levantou o queixo.

— Eu entendi, tio. Pode ficar tranquilo. Clara terá todo o meu respeito e amor.

“Não do jeito que o senhor, pensa. Mas ainda assim...”

## \*PRESENTE\*

Miguel, apesar de ter apenas quase dezesseis anos, era bem forte para a idade e, claro, tendo recebido o treinamento para ser o novo Dom quando chegasse a hora, ele conseguiu segurar Bernardo com facilidade, contra a parede. Mesmo Bernardo sendo pelo menos oito centímetros mais alto do que ele, não, lhe faltavam músculos, no entanto, lhe faltava habilidade.

– O que tá rolando aqui?  
– Ele perguntou e olhou de Bernardo para Tonny, irritado.

— Esse... O seu irmão tá de olho na minha irmã! Ele ... Ele pediu pra casar com ela! — Bernardo falou com dificuldade devido ao cotovelo de Miguel no pescoço dele, mas cuspiu as palavras, olhando Tonny com raiva.

Miguel olhou para o irmão.

— É sério isso? Papai me disse que você tinha escolhido uma noiva... Mas a Clara?

— Solta ele, Miguel — Tonny falou e se levantou. Miguel fez o que foi pedido e Bernardo derrapou pela parede, segurando o pescoço. Ele

se levantou com dificuldade — Bernardo, eu não fiz nada de errado com a Clara. Além disso, SE eu tivesse feito, você acha que o seu pai já não teria me matado?

Ainda que Tonny fosse um mafioso e tivesse excelente treinamento e físico, ele jamais levantaria a mão para Máximo.

— Se eu souber de...

— Se ele fizer qualquer coisa, eu mesmo enfio uma bala na cabeça do meu querido irmão — Miguel falou, seco. Tonny viu uma sombra no olhar do irmão e ele se deu conta de que tinha

ignorado uma  
possibilidade muito, muito  
possível.

Depois que Bernardo se acalmou e foi embora, sem levar nenhum tiro de nenhum dos soldados - ele tinha sorte em poder entrar ali livremente, e de Miguel estar presente para conter qualquer problema - Tonny foi até o quarto do irmão mais novo, que já tinha se retirado.

— Miguel? — Tonny bateu na porta do quarto, ainda que esta estivesse aberta.

Miguel estava no computador e se virou para o irmão mais velho, de mau humor. O rapaz

tirou os fones de ouvido e girou a cadeira, ficando de frente para Tonny, com as mãos cruzadas.

— O que foi? Esqueceu de me contar mais alguma coisa? — Tonny suspirou profundamente e entrou no quarto do irmão, mordendo os lábios, tocando no porta-retrato em cima da cômoda, que ostentava a foto dos dois irmãos — Se não vai falar nada, pode meter o pé.

— Você gosta dela? — Tonny perguntou e voltou os olhos para Miguel — Você gosta da Clara?

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Livro 2 um Noivado de Mentira Zana Khe..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).